



ANO ACADÊMICO DE 2018 - 2º SEMESTRE
PROGRAMA DA DISCIPLINA

CÓDIGO: EN412

NOME: ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA III

OF: S-2 T: 01 P: 03 L:00 O:00 D:00 HS:04 SL:04 C:04 AV:N EX:S FM:85%

PRÉ-REQUISITO: EN312

EMENTA: Abordagem epidemiológica e assistencial nos Serviços Básicos de Saúde. Vigilância epidemiológica e sanitária. Programa de Imunização. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações de enfermagem em serviços de saúde. Desenvolvimento de atividades práticas em serviços básicos de saúde.

PERÍODO DE OFERECIMENTO: 06 de agosto a 12 de novembro de 2018.

DIAS DE OFERECIMENTO: segundas-feiras, das 8h às 12h.

SALA: EN 04

NÚMERO DE ALUNOS: 43

PROFESSORAS RESPONSÁVEIS

Profa. Dra. Dalvani Marques (Coordenadora)

Profa. Dra. Débora de Souza Santos

Profa. Dra. Maria Filomena Gouveia Vilella

Profa. Dra. Maria Helena Melo Lima

PROFESSORAS COLABORADORAS

Enfa. Doutora Ana Paula Rigon F. Garcia

PED Carola Rosas

PAD Aline Geovanna De Lima Baquete

Nathália Ferreira Santos Tosti

Renata Rodrigues Bispo

COORDENADORA DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Erika Christiane Marocco Duran

DIRETORA DA UNIDADE

Profa. Dra. Maria Isabel Pedreira de Freitas

ASSINATURA

I - OBJETIVOS

GERAIS

Promover a capacitação técnica e senso crítico do aluno em relação à realidade de saúde e dos serviços de saúde, estimulando sua participação efetiva na prestação de assistência de enfermagem e no planejamento de saúde, compatíveis com as necessidades de saúde da população.

ESPECÍFICOS

- Aplicar os conhecimentos e experiências adquiridas em disciplinas anteriormente cursadas de Enfermagem em Saúde Coletiva, bem como nas de Epidemiologia e Saúde, para subsidiar o desenvolvimento das atividades programadas na disciplina atual.
- Apreender o objeto de trabalho da Saúde Pública e metodologias de ação nesse campo.
- Participar da implementação dos princípios básicos que fundamentam e sustentam o Sistema Único de Saúde (SUS).
- Compreender as determinações históricas no processo de formulação das políticas de saúde e da constituição e organização dos serviços de saúde no Brasil, bem como suas repercussões nas ações de enfermagem.
- Participar da organização e funcionamento da rede básica de serviços no Município de Campinas, especialmente nas unidades básicas de saúde.
- Apreender conceitos que dão sustentação à proposição de Vigilância da Saúde enquanto instrumento teórico e metodológico para orientar o processo de organização da unidade básica de saúde.
- Aplicar conhecimentos adquiridos em disciplinas cursadas anteriormente, para subsidiar a compreensão da assistência de enfermagem no contexto dos serviços básicos de saúde.

II – DESENVOLVIMENTO

Disciplina teórico-prática. Desenvolvimento de habilidades e conhecimentos pertinentes às práticas de enfermagem em Saúde Coletiva, com ênfase às ações de Vigilância Epidemiológica, Vacinação, Visita Domiciliária e Acolhimento.

CENTROS DE SAÚDE - Professores

- CS São Marcos: Débora
- CS San Martin: Ana Paula
- CS Village: Dalvani
- CS Santa Mônica: Maria Filomena
- CS Barão Geraldo: Maria Helena

III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Saúde Coletiva: aspectos conceituais e metodológicos.
- Implicações conceituais e metodológicas da Saúde Coletiva para a prática de enfermagem nesse campo: organização dos serviços de saúde e políticas de saúde, com destaque para as ações de planejamento, educação em saúde e vigilância em saúde.

UNIDADE II

Prática de enfermagem em Saúde Pública:

- assistencial:

- ações de vigilância individuais, familiares e coletivas;
- imunização;
- visita domiciliária;
- acolhimento;
- classificação Internacional para a Prática da Enfermagem (CIPE);
- atividades grupais;

- administrativas:

- planejamento e organização do serviço de enfermagem;
- Sistema de Informação em vigilância epidemiológica;
- supervisão e avaliação.

- educativas

- educação em saúde e educação permanente dos trabalhadores
- ações individuais e coletivas.

IV – METODOLOGIA

Realização de trabalhos individuais e em grupo e aulas expositivas. Ressalta-se que o ensino prático, desenvolvido em Centros de Saúde, tem um cunho complementar e retro-alimentador do conteúdo teórico e, deverá, portando, ser desenvolvida de modo articulado, consolidando as bases teóricas na aplicação prática das mesmas.

V - AVALIAÇÃO

Avaliação: Frequência mínima de 85%. Os instrumentos de avaliação a serem empregados respeitarão a mesma perspectiva da metodologia proposta e resultará da média aritmetica das notas atribuídas a cada uma das estratégias de avaliação.

1. Relatórios individuais (NOTA 1 equivalente à média aritmética dos relatórios): relatórios analíticos articulando as aulas e estudos da bibliografia pertinente com as atividades desenvolvidas nos Centros de Saúde, com clareza e síntese (como parte de avaliação do desempenho do aluno em atividades práticas).
Formatação dos relatórios: fonte- Arial 11, espaçamento 1,5, justificado, máximo duas laudas. Somente as referências podem exceder duas laudas. Entregar versão impressa para o professor (que solicitar) e também disponibilizar no Moodle (Word – versão 97-2003).
Aborde no mínimo dois dos quatro temas centrais da disciplina em cada relatório sem repetição de conteúdos teóricos, articulando com as atividades práticas realizadas.
2. Avaliações do desempenho individual (NOTA 2) nas atividades práticas por meio de instrumento próprio (em anexo);
3. Prova escrita individual sobre os conteúdos teórico-práticos (NOTA 3).

A Nota do aluno na disciplina será a média das notas: (1) média dos relatórios individuais, (2) nota final do desempenho individual nas atividades práticas e a (3) nota da prova.

OBS: As notas 1, 2 e 3 valem de zero a 10,0.

O aluno que obtiver nota inferior a 5,0 no desempenho individual nas atividades práticas (2) não terá direito a exame e será reprovado automaticamente.

O aluno que obtiver nota inferior a 5,0 nos itens da avaliação 1 ou 3 deverá realizar exame.

Para aprovação, o aluno no exame deverá obter no mínimo 5,0 e sua nota final na disciplina será a média da nota do exame e nota 2 da avaliação, até o limite máximo de 7,0.

Data de exame final: 10 de dezembro de 2018.

Horário de Atendimento Extra-Classe: a definir no primeiro dia de aulas.

VI - CRONOGRAMA – 2018

Data	Local	Horário	Conteúdo	Professoras
06/08	Sala de aula	8 às 9h	• Apresentação do programa da disciplina.	Todos
		9 às 12h	• Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva com ênfase na Consulta de Enfermagem – Processo de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde.	Dalvani
13/08	Sala de Aula	8 às 12h	• Práticas da enfermagem em Saúde Coletiva com ênfase na Vigilância em saúde e Imunização.	Mena
20/08	Arena/FCM Simulação	8 as 12h	• Visita Domiciliária e Acolhimento (Atividade prática)	Todos
27/08	C.S.	8 às 12h	• Atividade prática	Todos
03/09	C.S.	8 às 12h	• Atividade prática	Todos
10/09	C.S.	8 às 12h	• Atividade prática	Todos
17/09	C.S.	8 às 12h	• Atividade prática • Início entrega do 1º relatório .	Todos
24/09	C.S.	8 às 12h	• Atividade prática • Último dia de entrega do 1º relatório e 1ª. Avaliação de desempenho individual .	
01/10	C.S.	8 às 12h	• Atividade prática	Todos
08/10	C.S.	8 às 12h	• Atividade prática	Todos
15/10	Sala de aula	8 às 12h	• Prova • Início entrega do 2º relatório .	Dalvani
22/10	C.S.	8 às 12h	• Atividade prática • Entrega do 2º relatório e 2ª. Avaliação de desempenho individual .	Todos
29/10	C.S.	8 às 12h	• Atividade prática	Todos
05/11	C.S.	8 às 12h	• Atividade prática Devolutiva para a equipe do CS.	Todos
12/11	Sala de aula	8 às 12h	• Avaliação das disciplinas de Enfermagem em Saúde Coletiva	Mena e Ana Paula

VII - BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Volume 1. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/humanizacao/biblioteca/documentos-norteadores/cadernos_de_atencao_basica_-_volume_i.pdf
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Volume 2. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab28_vol2

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 29/01/2014.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436, de 21 de setembro de 2017. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2017. Disponível em: <http://www.foa.unesp.br/home/pos/ppgops/portaria-n-2436.pdf>
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/gve_7ed_web_atual.pdf.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria 1378, de 09 de julho de 2013. Brasília, 2013. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/portaria-no-1378-de-09-de-julho-de-2013>
7. CIE. Conselho Internacional de Enfermeiras. Classificação Internacional de Enfermagem-CIPE-Versão 2017 release - Português do Brasil. Disponível em: <http://www.icn.ch/what-we-do/icnpr-translations/>
8. Cubas MR, Albuquerque LM. O uso da Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem(CIPE) e do inventário vocabular da Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem em saúde coletiva (CIPESC) como instrumento da consulta de enfermagem. In: Santos AS, Cubas MR. Saúde Coletiva: linhas do cuidado e consulta de enfermagem. RJ: Elsevier, 2012. 77-98.
9. Egry EY, Fonseca RMGS. A família, a visita domiciliar e a enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva. Rev. Esc Enf. USP, 2000 set.;34(3):233-9. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n3/v34n3a02.pdf>
10. Schlithler ACB, Ceron M, Gonçalves DA. Famílias em situação de vulnerabilidade ou risco psicossocial. Módulo Psicossocial. UNA-SUS/UNIFESP. http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_psicossocial/Unidade_18.pdf
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/11/Manual-procedimentos-vacinacao-web.pdf>
12. São Paulo. Calendário Vacinal para o estado de São Paulo - 2017. Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac". 2017. Disponível em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/imuni/pdf/calendario_vacinacao_2017.pdf
13. Silva EM, Pinto MB, Leite TMC, Dias da Silva MAP, Rennó CSN. Acolhimento em Centros de Saúde de Campinas (SP): contribuições da Enfermagem nesse processo. Revista Prática Hospitalar 2012 mai-jun; 16(81): 47-54.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Abrahão AL, Souza AC, Marques D. Estratégia saúde da família: desafios e novas possibilidades para a atenção básica em saúde. Niterói: Editora da UFF, 2012.
2. Gazzinelli MF, Gazzinelli A, Reis DC et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. Cad. Saúde Pública, 2005 jan./fev.; 21(1):200-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/22.pdf>
3. Matumoto S, Mishima SM, Pinto IC. Saúde Coletiva: um desafio para a enfermagem. Cad. Saúde Pública. 2001 fev; 17(1):233-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v17n1/4080.pdf>
4. Moraes JC, Ribeiro MCSA, Simões O, Castro PC, Barata RB. Qual é a cobertura vacinal real? Epidemiologia e serviço de saúde. 2003; 3(12):147-53. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v12n3/v12n3a05.pdf>
5. David HM, Scherlowski L, Bonetti OP, Silva MRF da. A Enfermagem brasileira e a democratização da saúde: notas sobre a Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Rev. bras. enferm. [online]. 2012; 65(1): 179-85. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/26.pdf>

Contrato de Avaliação – EN412

Aluno: _____ RA: _____

Supervisora/Professora: _____

Campo de Prática: _____

Indicadores	1º momento		2º momento		Nota final
	AA	AP	AA	AP	
1. Interesse e iniciativa					
2. Relação com a equipe					
3. Relação com os colegas					
4. Relação com os usuários					
5. Capacidade de leitura da realidade; apresentação de dúvidas, encaminhamento de sugestões, manifestação da satisfação ou insatisfação e críticas diante das condições relativas ao processo de aprendizado com o intuito de contribuir para o melhor aproveitamento individual e grupal na disciplina.					
6. Compromisso com as atividades em sala e campo: assiduidade, pontualidade, envolvimento e prazos de entrega e encerramento, responsabilidade					
7. Processo de aprendizagem: articulação teórico-prática (2,0)					
8. Ação com conhecimento teórico e habilidade técnica (2,0)					
Soma das notas					
OBS					
Ciência do aluno e do/ professor					

AA: avaliação aluno

AP: avaliação professora

	Ítems de 01-06	Ítems 07 e 08
Fraco	0 - 0,25	0 - 0,5
Regular	0,26 - 0,50	0,6 - 1,0
Bom	0,60 - 0,75	1,1 - 1,5
Ótimo	0,80 - 1,0	1,6 - 2,0